

P: O que significa o segundo paradoxo socrático: “Ninguém comete o mal voluntariamente”?

R: Dentro do paradigma socrático/platónico, o segundo paradoxo explica-se pelo tipo de relação que aí é estabelecido entre a sabedoria e o bem: uma não pode existir sem o outro. Esta relação pode entender-se como uma ligação entre causa e efeito: o sábio, porque é sábio, só pode cometer actos bondosos. Então, aquele que comete o mal fá-lo porque não é sábio. Assim, tal como a causa de uma boa acção é atribuída à sabedoria, o mal é também uma consequência inevitável da ignorância. Se aquele que comete o mal o faz por ignorância, então não o faz voluntariamente, porque, sendo ignorante, nem sequer sabe que o comete. Neste contexto, “voluntariamente” acaba por ser sinónimo de “conscientemente”. Eu posso decidir cometer qualquer má acção de forma premeditada, sem ter consciência de que essa acção é má. Cometendo voluntariamente algo que não sei que é mau, não cometo voluntariamente o mal.

Cristina Costa